

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A642 Aplicação prática da administração na economia global 2
[recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson
Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora,
2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-404-7

DOI 10.22533/at.ed.047202309

1. Administração de empresas. 2. Economia. 3.
Globalização. I.Silva, Clayton Robson Moreira da. CDD
658.812

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de quatorze capítulos que abordam diferentes temas relacionados à administração, com foco em sua aplicação prática. Discutir a prática gerencial possibilita o avanço da ciência administrativa e promove o intercâmbio de conhecimento entre gestores, acadêmicos e técnicos, bem como suscita a aprendizagem por meio da reflexão sobre os diversos fenômenos organizacionais abordados no decorrer dos capítulos.

Assim, este livro emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora a prática da administração em diferentes contextos. Os capítulos iniciais contemplam estudos focados em temas como empreendedorismo, inovação e associativismo. Os capítulos seguintes discutem práticas de administração no campo do setor público, trazendo estudos sobre temas relevantes para a gestão pública, tais como sustentabilidade, licitações, sistemas de informação e políticas públicas. Os capítulos finais apresentam estudos no contexto da educação.

Desse modo, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um arcabouço teórico especializado, que contempla um amplo panorama sobre a aplicação prática da administração na economia global, possibilitando a ampliação do debate acadêmico e conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração.

Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FACTORES DETERMINANTES DEL ECOSISTEMA DE EMPRENDIMIENTO EN EL DEPARTAMENTO DE CASANARE- COLOMBIA

Cristian Orlando Avila Quiñones

Elva Nelly Rojas Araque

Elba Consuelo Téllez Fernandez

Carlos Julio Moreno

Nilton Marques de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0472023091

CAPÍTULO 2..... 18

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM EMPRESAS DE GETÚLIO VARGAS/RS

Alini Engel

Suzana Paula Vitali

DOI 10.22533/at.ed.0472023092

CAPÍTULO 3..... 34

ASSOCIATIVISMO COMO FORMA DE AGREGAR VALOR: UM ESTUDO COM PEQUENAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DO OESTE DE SANTA CATARINA

Franco Apolo Ruver

Giovani Nissola

Moacir Francisco Deimling

DOI 10.22533/at.ed.0472023093

CAPÍTULO 4..... 46

ASSOCIAÇÃO EM REDE DE PEQUENAS EMPRESAS FARMACÊUTICAS EM PORTO VELHO, RONDÔNIA: ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

Renato Lima dos Santos

Natanael Camilo da Costa

Marcus Vinícius Oliveira Braga

Júnior Cleber Alves Paiva

Fabio Herrera Fernandes

Rafael Luis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0472023094

CAPÍTULO 5..... 61

MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Dioney da Conceição da Silva

Cintia Yossuko Galdino Kuriyama de Sousa

Maray del Carmen Silva Rodrigues

Ádima Souza dos Santos

João Paulo França dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0472023095

CAPÍTULO 6.....	76
LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS: PRÁTICAS AMBIENTAIS DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL BRASILEIRA	
Elaine Cristina Arantes Luciane Schulz Fonseca Vera Lucia Telles Scaglione	
DOI 10.22533/at.ed.0472023096	
CAPÍTULO 7.....	97
CARACTERÍSTICAS DA LOGÍSTICA E DAS COMPRAS GOVERNAMENTAIS BRASILEIRAS DE MATERIAL DE CONSUMO DO PONTO DE VISTA DE SUA JURISPRUDÊNCIA	
Ricardo Belinski Carlos Augusto Candeo Fontanini	
DOI 10.22533/at.ed.0472023097	
CAPÍTULO 8.....	112
PROCESSO DECISÓRIO PARA A ADOÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DE RONDÔNIA	
Rayanne Cristina Oliveira da Silva Araújo Rosália Maria Passos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0472023098	
CAPÍTULO 9.....	124
ÍNDICE DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS DE RONDÔNIA	
Tháís Naue Bernardi Alexandre de Freitas Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.0472023099	
CAPÍTULO 10.....	147
POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA TRATAMENTO FORA DE DOMICÍLIO NO MUNICÍPIO DE ARINOS-MG	
Ailton Arangui da Silva Roberto Lúcio Corrêa de Freitas Mabel Diz Marques Raphael de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04720230910	
CAPÍTULO 11.....	161
O IMPACTO DA TELEDUCAÇÃO EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM GESTÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Cláudia Rayanes de Carvalho Chrystyan Bezerra de Sousa Aymêe Costa Cardoso Sezilde Regina Trindade de Araújo Jurandir Moura Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.04720230911	

CAPÍTULO 12.....	175
UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE A ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE UM MÉTODO PARA RESOLUÇÃO DE CASOS DE ENSINO	
Fabrício Meller da Silva	
Reinaldo Cabrijana Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.04720230912	
CAPÍTULO 13.....	196
MÉTODO TREZENTOS E O DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Elimar Rodrigues Alexandre	
DOI 10.22533/at.ed.04720230913	
CAPÍTULO 14.....	208
UM ESTUDO SOBRE A FLEXIBILIDADE MORAL DOS ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO	
Maria Teresa Correia Coutinho	
Vinicius Mothé Maia	
Maira Costa Souza	
DOI 10.22533/at.ed.04720230914	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	228
ÍNDICE REMISSIVO.....	229

CAPÍTULO 1

FACTORES DETERMINANTES DEL ECOSISTEMA DE EMPRENDIMIENTO EN EL DEPARTAMENTO DE CASANARE- COLOMBIA

Data de aceite: 01/09/2020

Cristian Orlando Avila Quiñones

Universidad Nacional Abierta y a Distancia-UNAD. Docente de ECACEN- Administración de Empresas.

<http://lattes.cnpq.br/1092922705968851>

<https://orcid.org/0000-0003-3941-7631>

Elva Nelly Rojas Araque

Universidad Nacional Abierta y a Distancia-UNAD, Docente del Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações, Yopal – CAS (Colombia).

Elba Consuelo Téllez Fernandez

Universidad Nacional Abierta y a Distancia-UNAD, Docente del Programa de Administración de Empresas, Yopal – CAS (Colombia).

Carlos Julio Moreno

FINAGRO, Profesional Máster, Bogotá- Colombia

Nilton Marques de Oliveira

Universidade Federal do Tocantins-UFT, Docente do curso de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Palmas – TO (Brasil).

<http://lattes.cnpq.br/9714154982299224>

RESUMEN: El departamento de Casanare-Colombia posee un reducido Ecosistema de Emprendimiento (EE) comparado con otros departamentos. Cabe preguntarse qué factores

determinantes del EE propuestos por el Modelo Babson Collage impulsarían el emprendimiento innovador y su alto crecimiento. Para ello, se toma como base el cuestionario EE-Endeavor 2019, ajustándolo a los 6 factores determinantes del EE propuestos en la literatura científica por Isenberg en 2011: Mercados; Política; Finanzas; Cultura; Capital humano y Servicio de apoyo. Los resultados, tras aplicar una encuesta online a los representantes legales del sector empresarial, permitieron analizar los factores que dinamizan positivamente el EE casanareño. Se encontró evidencia de la baja coordinación de Instituciones de Educación Superior con el sector empresarial (al ofertar formación profesional y emprendimiento y/o desarrollando proyectos de Ciencia, Tecnología e Innovación).

PALABRAS CLAVE: Ecosistema de Emprendimiento; Modelo Babson Collage; Casanare.

DETERMINING FACTORS OF THE ENTREPRENEURSHIP ECOSYSTEM IN THE DEPARTMENT OF CASANARE-COLOMBIA

ABSTRACT: The department of Casanare-Colombia has a reduced Entrepreneurship Ecosystem (EE) compared to other departments. It is worth wondering what determinants of EE proposed by the Babson Collage Model would drive innovative entrepreneurship and its high growth. For this, the EE-Endeavor 2019 questionnaire is taken as a basis, adjusting it to the 6 determining factors of EE proposed in the scientific literature by Isenberg in 2011: Markets; Politics; Finance; Culture; Human capital and

support service. The results, after applying an online survey to the legal representatives of the business sector, allowed us to analyze the factors that positively energize the Casanareño EE. Evidence was found of the low coordination of Higher Education Institutions with the business sector (when offering professional training and entrepreneurship and / or developing Science, Technology and Innovation projects).

KEYWORDS: Entrepreneurship Ecosystem; Babson Collage Model; Casanare.

1 | INTRODUCCIÓN

El sistema productivo colombiano está conformado por empresas que se clasifican según su tamaño; Grande, Mediano, Pequeño y Microempresario. En mayor proporción por microempresarios, con el 65%. Pero en el departamento de Casanare, los microempresarios representan el 95% del sector empresarial, el 4% Pequeñas empresas, el 0,6% Mediana empresa y un 0,4% Empresas grandes. No obstante, se evidencia que, si bien es cierto que menos del 1% de empresarios en Casanare están categorizados como Empresa Grande, poseen el 78% del total de activos empresariales, mientras que el 95% de microempresarios posee solo el 3%. Así mismo, las grandes empresas generan el 8% del empleo (básico y no básico) departamental y las microempresas generan el 75% del empleo existente (CCC 2019 y DANE, 2019).

En Casanare, los últimos 25 años fueron de un crecimiento empresarial sin precedentes, debido en parte al auge del sector minero energético (el boom petrolero), siendo el principal extractor de petróleo de Colombia, con la explotación de los pozos de Cusiana, Cupiagua, Pauto, Floreña y los campos operados por Perenco y otros, el departamento sufrió una serie de cambios fiscales y económicos, acelerados en todo su territorio. Inicialmente, se explica con la situación fiscal actual del departamento; una alta dependencia hacia los Ingresos por regalías, aunado, a que sus ingresos totales son en varios periodos insuficientes para soportar los gastos y esta situación se presenta en cada uno de sus 19 municipios, confirmando en este orden de ideas la presencia de algunos fenómenos de riguroso estudio a nivel internacional en Casanare, como lo son la enfermedad holandesa y el fenómeno “flypaper effect” (AVILA y OLIVEIRA, 2018; AVILA y GAVIDIA, 2010).

Por ende, se hace necesario analizar las relaciones entre las empresas y su entorno en la generación de nuevos puestos laborales (garantizar las fuentes de empleo). Es decir, existe una variedad de relaciones de las empresas en crecimiento y su entorno económico, político, social y académico, que al encontrarse alineadas generan desarrollo económico. Desde esta perspectiva, un enfoque adecuado para el estudio de la dinámica empresarial de las regiones es lo que se denomina “ecosistema de emprendimiento” (Könnölä, T. et al., 2017).

Originalmente, este término “ecosistema” fue acuñado por James Moore en un influyente artículo publicado en Harvard Business Review durante la década de 1990.

Moore (1993) afirmaba que las empresas no evolucionan en un vacío y destacaba la naturaleza relacional integrada de cómo las empresas interactúan con proveedores, clientes y agentes financieros. Actualmente puede encontrarse una amplia propuesta de modelos de ecosistemas de emprendimiento; Napier y Hansen (2011) para el análisis de EAC, el de Kantis et al. (2014) para el caso de América Latina o el de Könnölä, T. et al., (2017), para el caso de España. Ahora bien, en los últimos años una aproximación particularmente influyente ha sido el modelo desarrollado por Daniel Isenberg (2011) de Babson College, quien empezó a articular una “estrategia de ecosistema de emprendimiento para el desarrollo económico” (Mason & Brown 2014).

En este orden de ideas, cabe preguntarse qué factores determinantes del EE propuestos por el Modelo del Babson Collage impulsarían el emprendimiento innovador y su alto crecimiento en el departamento de Casanare.

Por tanto, el objetivo del presente estudio es Identificar por primera vez los factores determinantes del Ecosistema de Emprendimiento más relevantes según la literatura científica en la última década (con base en el modelo Babson Collage propuesto por Isenberg en 2011), para analizar el EE del departamento de Casanare. Lo cual, es indispensable para articular esfuerzos entre la academia-la empresa y el gobierno, en pro de garantizar las empresas existentes, fortalecerlas y gestar iniciativas que promuevan el desarrollo y crecimiento económico que demanda esta región.

2 I MÉTODO

El tipo de investigación es cualitativa, se trabajó en la identificación de las percepciones que la sociedad en general y los empresarios en particular tienen sobre el ecosistema de emprendimiento casanareño. Para ello se tomó el Registro Mercantil 2018 de la Cámara de Comercio de Casanare (CCC), que define el universo de empresarios en el departamento en 20.861 empresas entre sus 19 municipios. A partir de este universo de empresarios, se procedió a la aplicación de un método de muestreo simple aleatorio para la selección de la muestra representativa. Partiendo de la consideración de máxima variabilidad ($p=q=0,5$), con un nivel de confianza del 95% y un error del $\pm 5\%$. La muestra mínima necesaria resulta de 377 empresarios repartidos entre los 19 municipios del departamento y categorizados según su tipo de empresa. Por tanto, está garantizada la idoneidad y confiabilidad de los encuestados y aplicando una breve ecuación de aleatoriedad se garantiza la aleatoriedad en la muestra y el porcentaje respectivo por tipo de empresa. Obteniéndose como respuesta el 96% diligenciado.

2.1 Procedimiento

Inicialmente se desarrolló una Revisión Sistemática de Literatura-RSL sobre los ecosistemas de emprendimiento en las tres bases de datos científicas: ISI-Web of Science, Scopus y Science Direct encontrándose alrededor de 12.000 documentos, se cruzaron

las tres bases de datos, se eliminaron los resultados repetidos y se restringió por: tipo de documento (artículos completos), periodo (2010-2018), y área del conocimiento (administración de empresas y economía) se localizaron los estudios más relevantes existentes, 205 artículos. Los cuales se organizaron y clasificaron a partir de seis grupos o ejes temáticos que obedecen a los 6 factores determinantes del ecosistema de emprendimiento del modelo Babson Collage propuesto por Isenberg en 2011 (Mercados; Política; Finanzas; Cultura; Capital humano y Servicio de apoyo), preseleccionando 55 artículos (150 artículos se descartaron, debido a que trabajan menos de 3 de los 6 factores determinantes que propone Isenberg).

Ahora bien, de los 55 artículos seleccionados bajo la metodología de RSL, para evaluar y sintetizar sus respectivas contribuciones, se eligió el método de selección Multicriterio SMARTER (*Simple Multi-Attribute Rating Technique using Exploiting Rankings*) con base en la propuesta inicial de Barron y Barret (1996), que es la herramienta para el apoyo a la decisión en la selección y la priorización de un conjunto de criterios considerados por la literatura como esenciales para presentar el estado del arte del tema de objeto en la investigación. Estos criterios son 5 (los cuales son: C1 el Tiempo, C2 la Frecuencia de las palabras claves, C3 la Cantidad de citaciones, C4 la importancia de los Autores y C5 el factor de impacto de las Revistas) y se aplicaron a cada uno de los 55 artículos preseleccionados, seleccionando finalmente 12 artículos.

Se analizaron los factores determinantes del Ecosistema de Emprendimiento trabajados en cada uno de los 12 artículos de literatura científica seleccionados y se construyó un cuadro que permite evidenciar que factores son considerados más relevantes entre las dimensiones analizadas en la última década, véase cuadro 1.

Factores del Ecosistema Emprendedor basados en la Revisión Sistemática de la Literatura.															
FACTORES DEL ECOSISTEMA DE EMPRENDIMIENTO BASADO EN ISENBERG (2011)	BABSON COLLAGE		Hechavarría & Ingram (2014)	Aleksai Aahonen (2016)	GEDU (2018)	García Godoy (2016)	OCDE, CEPAL & CAF (2016)	Stam & Spiegel (2016)	Andretsch & Belitski (2017)	Gómez & Uriá (2017)	Ferrero, F. (2015)	GEM (2018)	Neumeier, Santos, Custoso & Kalbfleisch 2018	Konradi et al. (2017)	
	Mercado	Mercados	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X		X
		Empresarios	X	X	X	X	X	X	X	X				X	X
	Política	Gobierno (R. D)	X	X	X		X	X	X	X	X		X	X	X
		Liderazgo					X	X							X
	Finanzas	Capital Financiero	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Historia del caso				X		X	X						
	Cultura	Normas sociales	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X
		Educación	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Capital Humano	Mano de Obra		X	X	X	X	X			X				X
		Infraestructura - Geolocalización	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X		X
	Servicios de Apoyo	Profesionales de apoyo			X		X	X					X		X
		Instituciones No gubernamentales ONGs	X	X	X		X				X				

Cuadro 1- Factores determinantes del Ecosistema de Emprendimiento

Fuente: Cálculos propios.

Ahora bien, con base en el cuestionario del EE de Endeavor (organización sin ánimo de lucro que lidera el movimiento global de emprendimiento de alto impacto) en 2018, se ajustó el cuestionario a los factores determinantes del Ecosistema de Emprendimiento obtenidos en el cuadro 1, para identificar las percepciones que la sociedad en general y los empresarios en particular tienen sobre el ecosistema de emprendimiento casanareño, compuesta de 6 secciones de 3 preguntas cada una y en escala de Likert. Finalmente, se establecen las respectivas conclusiones y recomendaciones que permitirán mejorar y garantizar un excelente EE en el departamento.

3 | RESULTADOS

El sector empresarial casanareño está liderado por el 56% de hombres y el 44% de mujeres, donde el 79% considera ser microempresario, el 52% se encuentra entre los 40 y 70 años y el 42% entre los 25 y 39 años. Así mismo, el 48% tiene nivel académico de técnico, el 30% son profesionales, el 12% especialistas y el 2% entre magister y doctores.

Los empresarios en un 76% manifestaron ser los dueños y/o fundadores de la empresa, el porcentaje restante, entre gerentes y directivos. También se evidencia la experiencia del sector; el 22% de empresarios ya están consolidados con más de 10 años, el 42% entre 5 a 10 años y el 21% entre 2 a 5 años (mientras el 9% manifestó entre 1 y 2 años).

A continuación, se presentan los resultados obtenidos sobre los factores determinantes del EE casanareño: los Mercados; la Política; las Finanzas; la Cultura; el Capital humano y los Servicio de apoyo.

3.2 Los mercados

La percepción del 56% de los empresarios del EE es que el mercado está dominado por un número reducido de empresas ya consolidadas, y el 21% no está de acuerdo ni en desacuerdo a ello (indeciso). El 40% considera que gracias a la legislación de competencia las empresas consolidadas son favorecidas y el 26% está indeciso.

Con relación a nuevos mercados, el 52% de empresarios considera que para las empresas nuevas sería fácil su acceso. Sin embargo, el 29% considera que las empresas nuevas serían injustamente obstaculizadas por las ya existentes.

Para los empresarios en un 42% no existe un número suficiente de asociaciones empresariales. El 37% considera que las asociaciones existentes no buscan la inclusión de los nuevos empresarios, mientras el 31% está indeciso. El 29% de empresarios manifiesta que no existe suficientes redes de emprendimiento en las que las empresas nuevas y en fase de crecimiento se puedan apoyar, el 28% está indeciso y el 19% no sabe del tema.

3.3 Capital humano

La percepción del 59% de los empresarios sobre sus trabajadores es favorable,

bien formados y preparados para sus empresas consolidadas. Con relación a la formación y preparación en las futuras oportunidades laborales en nuevas empresas y en empresas en fase de crecimiento acelerada, el 40% y el 37% respectivamente manifiesta estar de acuerdo.

Según los empresarios, los programas de educación básica y secundaria en un 71% no le dedican tiempo a la enseñanza de emprendimiento y creación de empresas, y a nivel universitario, manifiestan que es un 48%. La oferta de formación sobre emprendimiento y creación de nuevas empresas por parte de las Instituciones de Educación Superior (IES) es escasa con el 41%, el 39% está indeciso. Con relación a la cooperación de las IES y el sector empresarial en la creación de programas de formación especializada, los empresarios manifiestan que acontece en un 20% y la cooperación en la generación de proyectos de investigación y desarrollo acontece en un 25% (véase la figura 1).

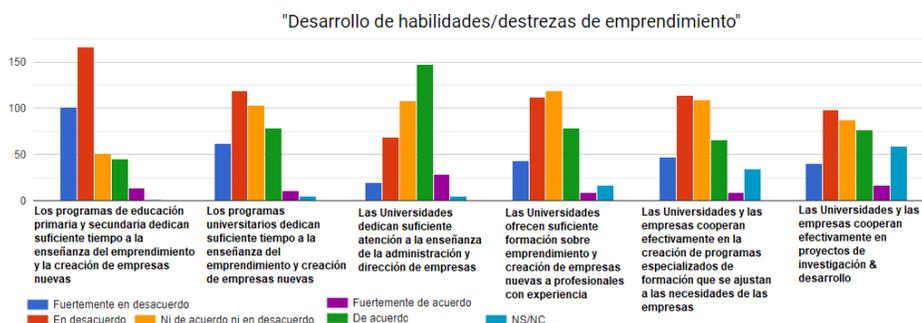


Figura 1.

Fuente: Elaboración propia.

Así mismo, solo el 22% de empresarios considera que las IES permiten el acceso a su investigación y a nuevas tecnologías a las empresas nuevas y en fase de crecimiento con el fin de facilitar su comercialización. El 21% de empresarios considera que los centros públicos de investigación permiten el acceso a su investigación y a nuevas tecnologías a las empresas nuevas y en fase de crecimiento con el fin de facilitar su comercialización. La percepción de los empresarios sobre la colaboración existente entre las empresas consolidadas con empresas nuevas y en fase de crecimiento para comercializar investigación y nuevas tecnologías, es del 19%. Finalmente, solo el 21% de empresarios considera que las empresas nuevas disponen del mismo acceso a investigación y nuevas tecnologías que las empresas consolidadas (véase la figura 2).

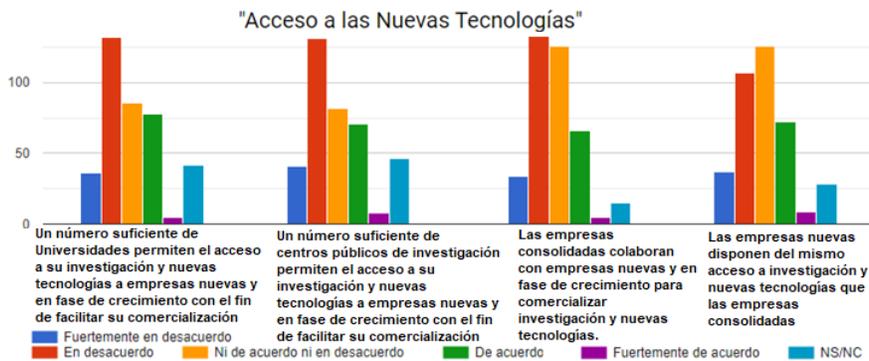


Figura 2.

Fuente: Elaboración propia.

3.4 Políticas

La percepción sobre las políticas del gobierno local del 32% de empresarios es que existe una cantidad suficiente de programas públicos departamentales para apoyar a nuevos negocios y empresas en fase de crecimiento. Así mismo, el 29% considera que los programas públicos estatales proporcionan servicios de calidad, el 56% manifiesta que son de fácil acceso para nuevos negocios y empresas en fase de crecimiento y el 47% define que no se puede obtener una amplia gama de servicios y asistencia para nuevos negocios y empresas en fase de crecimiento a través de una sola agencia pública departamental (el 15% NS/NR).

Con relación a las políticas del gobierno nacional, el 35% de empresarios manifiesta que existe una cantidad suficiente de programas públicos estatales para apoyar a nuevos negocios y empresas en fase de crecimiento. Así mismo, el 26% considera que los programas públicos estatales proporcionan servicios de calidad, el 15% manifiesta que son de fácil acceso para nuevos negocios y empresas en fase de crecimiento y el 16% define que no se puede obtener una amplia gama de servicios y asistencia para nuevos negocios y empresas en fase de crecimiento a través de una sola agencia pública estatal (el 14% NS/NR).

Según el 35% de los empresarios, el gobierno ha desarrollado incentivos fiscales para incrementar la cantidad de Investigación y Desarrollo (I+D), el 25% considera que el gobierno ha desarrollado incentivos para comercializar I+D. El 55% de los empresarios desconocen si disponen de incentivos fiscales especiales para la comercialización de I+D.

El 46% de empresarios consideran que los impuestos no tienen un impacto similar tanto en nuevas empresas como en empresas consolidadas. El 47% percibe que la política fiscal interfiere con la capacidad de crear con éxito nueva empresa (25% de indecisión). Así mismo, el 44% percibe que la política fiscal interfiere con la capacidad de expandir con

éxito las empresas existentes (29% de indecisión).

Los empresarios manifestaron que las instituciones que hacen parte del EE en el departamento son: la Cámara de Comercio de Casanare (CCC), el SENA; Unitrópico y Unisangil (IES), la Fundación Amanecer, la Gobernación de Casanare y la Alcaldía de Yopal.

La percepción de los empresarios con relación a la existencia de algún tipo de apoyo brindado por las instituciones del EE es del 66,3% de la CCC, el SENA un 30%, Fundación Amanecer 26%, la Alcaldía 16%, la Gobernación 9% y las IES (Unitrópico y Unisangil), 2,7% y 3,7% respectivamente, ver figura 3.

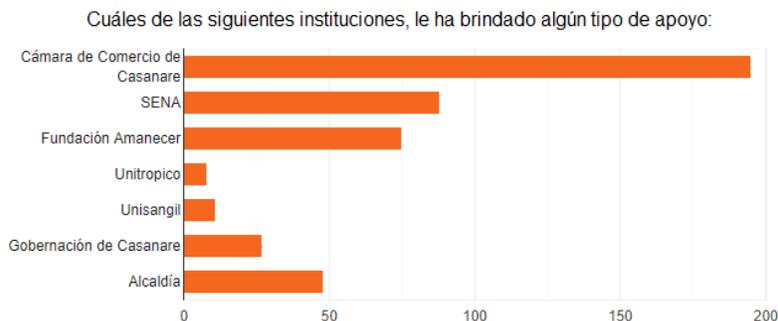


Figura 3.

Fuente: Elaboración propia.

Ahora bien, la percepción de calidad al apoyo brindado por las instituciones del EE es del 61% de favorabilidad para la CCC (4% de indecisión), 35% para el SENA (12% de indecisión), 40% para Fundación Amanecer (13% de indecisión), 37% para la Alcaldía municipal (12% de indecisión), 32% para la Gobernación (15% de indecisión), el 11% para Unitrópico (26% de indecisión) y para Unisangil el 12% de favorabilidad (25% de indecisión), véase la figura 4.

"Cuál es su percepción del apoyo brindado a los empresarios, por parte de las siguientes instituciones":

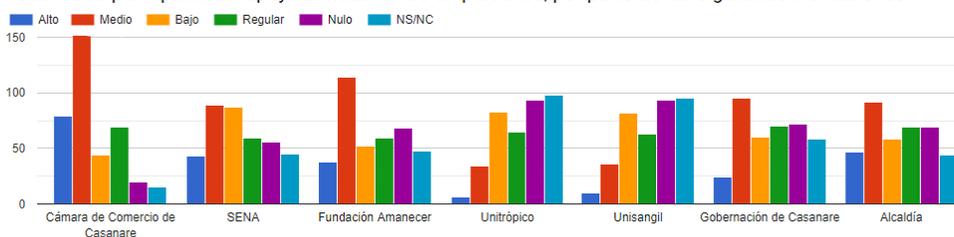


Figura 4.

Fuente: Elaboración propia.

3.5 Finanzas

La percepción sobre el financiamiento de capital (socios) del 60% de empresarios es que no existe suficiente disponibilidad de financiamiento de capital para crear nuevas empresas (22% de indecisión), y un 51% considera que no existe suficiente disponibilidad de financiamiento de capital para empresas en fase de crecimiento (25% de indecisión).

Así mismo, el 50% considera que no existe suficiente disponibilidad de capital riesgo (“venture capital”) para empresas de alto riesgo en fase de crecimiento (25% de indecisión). Como también el 42% determina que no existe suficiente disponibilidad de capital semilla (“seed capital”) para crear empresas nuevas (33% de indecisión).

Con relación a la disponibilidad de financiamiento vía deuda, el 34% de empresarios considera que no existe suficiente disponibilidad de financiamiento mediante deuda para la creación de empresas (31% de indecisión). Así mismo, el 29% considera que no existe suficiente disponibilidad de financiamiento mediante deuda para empresas en fase de crecimiento (27% de indecisión).

El 53% de los empresarios consideran que existe suficiente disponibilidad de financiamiento mediante deuda por parte de bancos y otras instituciones financieras para empresas nuevas y en fase de crecimiento (18% de indecisión). Aunque el 39% consideran que no existen suficientes ayudas y subsidios (del sector público) para la obtención de financiamiento mediante deuda para empresas nuevas y en fase de crecimiento (30% de indecisión).

Con relación al acceso de financiamiento vía deuda, el 39% de empresarios considera que existen organizaciones y programas que guían a las empresas hacia las distintas fuentes de obtención de financiamiento mediante deuda (fundamentalmente bancos) y con un 29% de indecisión. No obstante, el 37% manifiesta que los emprendedores no conocen personalmente a una o más fuentes de financiamiento mediante deuda (27% de indecisión).

El 48% de los empresarios consideran que las condiciones que imponen los bancos para conceder préstamos a empresas nuevas son peores que las condiciones para empresas ya consolidadas (25% de indecisión). Así mismo el 44% considera que los subsidios y ayudas financieras del sector público disponibles para empresas nuevas son peores que los disponibles para empresas consolidadas (31% de indecisión). Finalmente, el 51% manifiesta que el costo de financiamiento mediante deuda dificulta la creación y posterior crecimiento de las empresas, véase la figura 5.

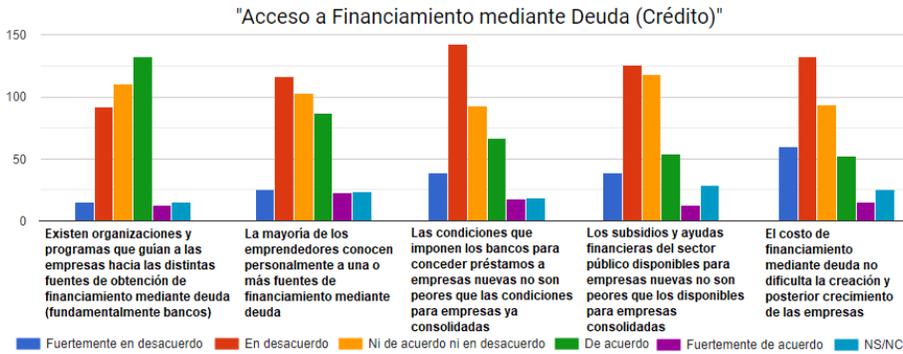


Figura 5.

Fuente: Elaboración propia.

3.6 Cultura

La percepción sobre la legitimidad del 38% de empresarios es que la creación de una empresa se considera un método aceptable para convertirse en una persona adinerada (34% de indecisión). El 72% considera el emprendimiento como una decisión profesional atractiva, el 42% cree que aquellos que inician con éxito nuevas empresas gozan de un mayor estatus social y respeto que un gerente en una empresa de tamaño mediano (35% de indecisión), y el 64% considera que la población opina que los individuos que crean nuevas empresas son gente competente e ingeniosa.

Con relación a la actitud hacia los impuestos, el 64% de los empresarios considera que el nivel de impuestos desincentiva a la gente a crear empresas nuevas (19% de indecisión), el 54% cree que el nivel de impuestos hace que la gente no expanda sus empresas, el 44% considera que el nivel de impuestos desincentiva a la gente a intentar acumular riqueza (25% de indecisión), véase la figura 6.

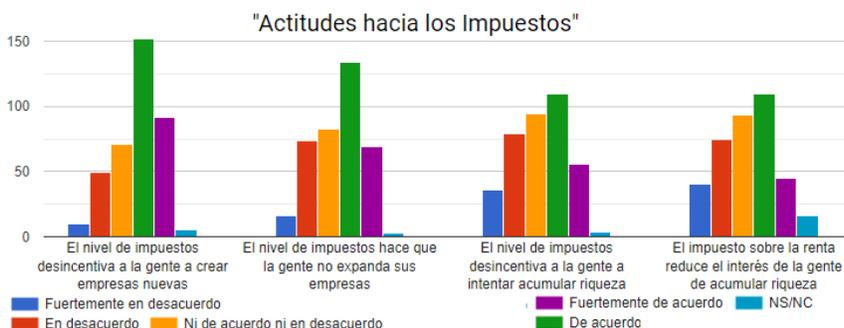


Figura 6.

Fuente: Elaboración propia.

Con relación a la actitud hacia la bancarrota o el fracaso empresarial, el 63% considera que el temor a la bancarrota / quiebra impide a la gente crear nuevas empresas, el 55% cree que es una desgracia, crear una empresa y fracasar. Por ende, el 71% considera que declararse en quiebra / bancarrota tiene consecuencias económicas excesivamente negativas. Sin embargo, según el 61% de los empresarios es común entre la gente que ha fracasado como emprendedor volver a intentarlo de nuevo.

3.7 Servicios de apoyo

La percepción sobre la Infraestructura física (transporte, energía y telecomunicaciones) por parte del 45% de empresarios es que proporcionan suficiente apoyo para empresas nuevas y en fase de crecimiento (30% de indecisión). No obstante, el 34% considera que las empresas nuevas y en fase de crecimiento no pueden soportar los costos que implican el uso de dicha infraestructura (39% de indecisión). El 56% considera que no existe suficiente disponibilidad de infraestructura física especializada para empresas nuevas y empresas en fase de crecimiento que realizan actividades de I+D e innovación tecnológica (ej. laboratorios de investigación, institutos tecnológicos públicos).

Con relación a las incubadoras y aceleradoras de negocios, el 37% de los empresarios consideran que existen suficientes incubadoras de negocios para crear empresas nuevas (37% de indecisión). El 40% considera que las incubadoras de negocios no están especializadas por distintos tipos de negocios (ej. distribución, industriales, o servicios (30% de indecisión).

Así mismo, el 48% de empresarios considera que no existen suficientes incubadoras de negocios enfocados en tecnología para apoyar la creación de empresas de alta tecnología ("high-tech") con un 28% de indecisión y el 56% considera que la población no tiene acceso a incubadoras de negocios que apoyan a emprendedores a crear una empresa nueva (20% de indecisión).

Con relación a las instituciones no gubernamentales ONGs, el 44% de los empresarios consideran que no existen suficientes ONGs que apoyan a las empresas nuevas (30% de indecisión). El 35% considera que no existen muchos concursos de planes de negocios (34% de indecisión), el 52% de los empresarios considera que no existen suficientes empresas amigas del emprendedor (29% de indecisión). Finalmente, el 49% considera que no existe mucha Promoción del emprendimiento en Organizaciones sin ánimo de lucro (26% de indecisión).

4 | DISCUSIÓN

Los resultados de este estudio confirman que los factores que determinan el desarrollo y crecimiento empresarial para la Gran y Mediana empresa con el 90% son: las Finanzas; la Política; el Capital Humano y el Mercado, con el 25%, 25%, 20% y el 20% respectivamente, véase la figura 7.



Figura 7.

Fuente: Elaboración propia.

Mientras que el 92% de factores determinantes del Ecosistema Empresarial para los Pequeños y Microempresarios son: Las Finanzas; El Capital Humano y el Mercado, con el 35%, 29% y el 28%, respectivamente. No obstante, se debe recalcar que únicamente los microempresarios representan el 95% de los empresarios departamentales, coincidiendo con los resultados obtenidos al EE español realizado por Könnölä T. et al., (2017).

El primer factor determinante en el Ecosistema Empresarial de Casanare (EEC) son las Finanzas, resultado coincidente con los trabajos de Aaltonen, A. (2016); Stam & Spigel, (2016); Könnölä, T. et al., 2017 y Audretsch (2017). El acceso al capital financiero es el principal determinante de vida en el sector empresarial. Por ende, el Estado como política nacional y gubernamental oferta créditos y subsidios al sector empresarial colombiano. Sin embargo, por el tamaño tan pequeño del mercado en este departamento, el retiro de las regalías por la extracción de petróleo y la ausencia del sistema financiero (AVILA y OLIVEIRA; 2018), la participación a nivel nacional no se evidencia a través de grandes inversiones y subsidios al comercio, por lo que la política de capital semilla del SENA y la CCC son bien valoradas y reconocidas por el 63% de empresarios casanareños.

Aunado a lo anterior, está la percepción del costo de endeudamiento tan elevado a incurrir que limita al mayor porcentaje de empresarios en su crecimiento a futuro. Con sus respectivos agravantes como la percepción de mayores costos para las nuevas empresas y la falta de apoyo financiero real bajo condiciones de discriminación por edad empresarial.

El segundo determinante en el EEC, es el Capital Humano, que involucra el acceso a la formación académica y al personal cualificado (Educación de calidad). El acceso a personas con las habilidades, conocimientos y ambiciones necesarias es fundamental para la supervivencia y competitividad del Ecosistema Empresarial (ISENBERG, 2011). Los resultados evidencian la baja coordinación de las Instituciones de Educación Superior (IES) con el sector empresarial (al ofertar formación profesional y emprendimiento y/o

desarrollando proyectos de Ciencia, Tecnología e Innovación). Teniendo en cuenta que los empresarios consideran su participación en los procesos de articulación desde generación de proyectos y procesos tecnológicos y la creación de programas de formación especializados muy débil, menos del 25% cada una, aunado a ello, las IES con presencia en el departamento se encuentran distanciadas de la formación y apoyo empresarial con los microempresarios, estas labores han sido asumidas en mayor proporción por la Fundación amanecer y la CCC.

Es decir, que en el departamento de Casanare parece existir un importante desajuste entre la cualificación con la que cuentan los profesionales y lo que demandan las empresas. Un factor determinante para fortalecer y dinamizar el EE casanareño.

El tercer determinante en el EEC, es el mercado. El cual evidencia la dificultad de entrar y crecer en la zona empresarial debido a la concentración de este, se recuerda que los grandes empresarios representan solo el 0,4% del total, pero contienen el 78% del capital departamental. Por lo que era de esperar que la percepción del 60% de empresarios sea que las empresas ya consolidadas obstaculizan la llegada de nuevas empresas, debido a que dominan el mercado en un 75%. Se evidencia la falta de asociaciones empresariales en el departamento y el bajo acceso a redes de emprendimiento con prioridad para aquellas empresas en fase de crecimiento, lo cual podría generar procesos empresariales de truncamiento y/o enajenación empresarial, por la limitada guía y apoyo en las nuevas fases de crecimiento del sector empresarial (la desconexión de IES con la I+D empresarial, evidencia el limitado acceso a los avances tecnológicos que precisa el sector empresarial para innovar y modificar los patrones de productividad y competitividad del mercado local y nacional).

El cuarto determinante en el EEC, son los Servicios de Apoyo. El cual es compuesto por la infraestructura física y las incubadoras y aceleradoras de negocios. Para los empresarios del departamento en un 45%, las condiciones de acceso intermunicipal son desastrosas, las vías en mal estado limitan la movilidad y el acceso de los proveedores e incrementan los costos en la producción. Por ende, las ventas en estos municipios son muy bajas debido a que la población prefiere abastecerse en gran proporción en la capital. Los derrumbes continuos a la vía conocida como la puerta al llano, genera una incertidumbre en los pequeños municipios que especulan con el precio de las mercancías cuando están incomunicados temporalmente.

Sin embargo, por el accionar del SENA y la CCC, el 37% tiene la percepción de que el departamento cuenta con las suficientes incubadoras de nuevos negocios, pero estas no están especializadas por los diferentes tipos de negocio. Así mismo, se evidencia que el 56% de empresarios comprenden la gravedad de no contar con laboratorios de investigación, institutos tecnológicos públicos e inversión en Ciencia y Tecnología (I+D) para garantizar su sostenimiento y por ello, la rotación de negocios es tan alta. Nuevamente, resalta la necesidad de articular la oferta de las IES (programas de pregrado, la educación

empresarial y los respectivos proyectos de CTel) a las necesidades del sector empresarial local, no exclusivamente a los requerimientos del patrón estándar o fórmula educativa nacional.

El quinto determinante en el EEC es la Política, obedece al apoyo gubernamental. El cuál en la gran empresa es el segundo factor determinante empresarial, dado los beneficios tributarios y la legislación local para este grupo de comerciantes. Así mismo, debido a la alta contratación que rigió en la época del Boom petrolero 1970 a 2011 (AVILA, 2008; AVILA y OLIVEIRA, 2018).

Se evidencia una alta percepción de favorabilidad por parte de los empresarios al apoyo gubernamental tanto departamental como nacional para las empresas ya consolidadas y un limitado apoyo a las nuevas empresas, ello en parte refleja la falta de socialización de los programas estatales y departamentales existentes. Aunado, a que los nuevos empresarios tienen limitaciones de acceso a orientación por su desconocimiento del rol de las entidades que hacen parte del EEC.

Así mismo, se constató que las instituciones con mayor apoyo a los empresarios en el departamento de Casanare son la CCC y la Fundación Amanecer, con una percepción de favorabilidad del 61% y el 40%, respectivamente. Era de esperar, teniendo en cuenta el compromiso por parte de la CCC al desarrollo y crecimiento empresarial y a la razón de ser de la Fundación Amanecer (al ser creada hace 30 años por parte de las compañías petroleras de la época que hacían extracción de crudo y debían generar una retribución social al departamento). No obstante, se evidencia que las IES que hacen presencia en el departamento y son pieza fundamental en un EE de alto crecimiento como lo afirman Isenberg (2011); Aaltonen, A. (2016); Stam & Spigel, (2016); Könnölä, T. et al., 2017 y Audretsch (2017), tienen menos del 12% de favorabilidad en su apoyo empresarial, lo cual puede ser explicado en parte a que son: instituciones del orden privado, con una edad relativamente joven (20 años de su fundación) y a su tamaño de gestión, entre otras relacionadas a los gobiernos de turno local. Por ende, también se evidencia como el gobierno, tanto departamental como municipal se percibe desfavorablemente en su gestión y dinamización empresarial dentro del EE, con alrededor del 54% y 52% respectivamente.

El sexto determinante en el EEC es la Cultura, las normas sociales es un factor clave en la consolidación del mercado, la percepción hacia los impuestos y la bancarrota, quiebra y el fracaso son invaluable. Por ello, que el 64% considere que los impuestos desincentivan la creación de nuevas empresas, podría reflejar los altos costos a incurrir por el empresario y/o su análisis de percepción de la corrupción por no ver retribuidos sus aportes (AVILA; OLIVEIRA, 2018).

Finalmente, si más del 60% consideran una desgracia fracasar con sus empresas y el 71% que existen graves consecuencias económicas de ello, podría visualizarse que el EEC prácticamente tiene aversión al riesgo. Es decir, mantiene una alta preferencia de evitar las inversiones que desconoce y no puede manejar. Por lo que innovar, invertir

y estar ante la posibilidad latente de reinventarse continuamente, no lo es, al menos para alrededor del 70% de los empresarios casanareños.

5 I CONCLUSIONES Y RECOMENDACIONES

Con base en el modelo Babson Collage propuesto por Isenberg (2011), se analizaron e identificaron por primera vez los factores determinantes del Ecosistema de Emprendimiento en el departamento de Casanare, los cuales obedecen a los Mercados; la Política; las Finanzas; la Cultura; el Capital humano y los Servicio de apoyo. Factores determinantes para un EE de alto rendimiento, entre los cuales, las Finanzas y el Capital Humano son imprescindibles para gestar las empresas de alto crecimiento.

Los empresarios manifestaron que las instituciones que hacen parte del EE en el departamento son: la Cámara de Comercio de Casanare (CCC), el SENA; Unitrópico y Unisangil (IES), la Fundación Amanecer, la Gobernación de Casanare y la Alcaldía de Yopal.

Se encontró evidencia de la baja coordinación de Instituciones de Educación Superior con el sector empresarial, al ofertar formación profesional y educación de emprendimiento y/o desarrollando proyectos de Ciencia, Tecnología e Innovación, mancomunadamente.

Es necesario incentivar el emprendimiento a temprana edad, para ello, se requiere que la Secretaria de Educación Departamental realice la exigencia de incluir en los PEI de las Instituciones Educativas tanto de básica primaria como de secundaria, el área de emprendimiento y competitividad. Así mismo, con los 7 agentes del EE casanareño: CCC, FA, SENA, Alcaldía, Gobernación, las IES (Unisangil y Unitrópico), deben trabajar mancomunadamente en estrategias para alcanzar una mayor articulación entre la Universidad+Empresa+Estado, la oferta académica debe obedecer a los requerimientos de la industria (con prioridad la regional), como también la oferta de educación de emprendimiento.

Por ende, se recomienda a las IES en Casanare crear un programa profesional de impacto, como lo es la *Ingeniería Química*, la cual permite especializarse en otras áreas profesionales e ingenierías de carrera en la industria, como por ejemplo con la Ingeniería de Alimentos, la Química Farmacéutica y la Cosmetología, entre otras. Aunado a que daría respuesta a gran parte de los requerimientos y necesidades actuales del EEC. Según la revista FORBES, es el programa que a nivel mundial contribuye a la mayor cantidad de patentes en la industria, patentes que permiten generar dividendos y/o rentas. Porque a través de la investigación científica se llega al fortalecimiento empresarial, la creación de nuevas empresas e inclusive se generan monopolios a corto plazo. En otras palabras, mayor generación de empleo – ingreso - desarrollo - crecimiento económico en Casanare.

Finalmente, los empresarios y la sociedad casanareña tienen una percepción negativa del servicio y apoyo del gobierno con respecto al EEC. Por lo que el Estado debe garantizar la infraestructura departamental para el EEC (vías terrestres-internet, etc) y su

respectiva socialización de aportes y estrategias implementadas, para visualizar mejor su gestión.

REFERENCIAS

AALTONEN, A. (2016), Factors Shaping Entrepreneurial Ecosystems and the Rise of Entrepreneurship: A View from Top Management Journals. Working paper, 29 May 2016.

AUDRETSCH, D. B. & BELITSKI, M. (2017), Entrepreneurial ecosystems in cities: establishing the framework conditions. *Journal of Technology Transfer*, 42 (5). pp. 10301051.

AVILA, CRISTIAN; OLIVEIRA, NILTON. (2018), Desarrollo y crecimiento económico - Casanare, -*Lecciones aprendidas*. ISBN: 978-958-48-4618-1 Págs. 193, septiembre de 2018, UNAD – UFT.

AVILA, CRISTIAN; GAVIDIA, WILFREDO. (2010), Ensayos de economía aplicada en Yopal Casanare, Dinámica demográfica y acumulación de capital humano. UNITRÓPICO - ΠΛC®OPICO. ISBN 978 - 958 - 44 - 6741 – 6, Págs. 212.

AVILA, CRISTIAN. (2008), Dinámica de la acumulación de capital humano en Yopal, Casanare. En revista Apuntes del CENES, Vol. 27 – N° 46 Págs. 261-297. “U.P.T.C”

BARRON, A.H.; BARRETT, B.E. (1996), The efficacy of SMARTER – Simple Multi-Attribute Rating Technique Extended to Ranking. *Acta Psychologica*, v. 93, p.23-36.

FERRERO, F. (2015), Factores que contribuyen a la existencia del emprendedor. Criterios, res publica fulget: Revista de pensamiento político y social, (13), 58-88.

GARCÍA GODOY, M. (2017), Proyecto Elite: una revisión de la literatura especializada. Economía aplicada. Universidad de Sevilla, Sevilla.

GEDI Global Entrepreneurship Index (2018). Disponible en: <https://thegedi.org/2018-global-entrepreneurship-index-data/>

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). (2018), 2017/18 global report

GÓMEZ, E. Á., & URÍA, D. J. C. (2017), Ecosistema de apoyo a emprendimientos por subsistencia en la ciudad de la Paz: Análisis desde la política Gubernamental. Introducción: Construyendo rentabilidad y competitividad Sostenibles.... 9, 203.

HECHAVARRIA, D. & INGRAM, A. (2014), A Review of the Entrepreneurial Ecosystem and the Entrepreneurial Society in the United States: An Exploration with Global Entrepreneurship Monitor Dataset. *Journal of Business & Entrepreneurship*. 26(1), 1 – 35.

ISENBERG, DANIEL. (2011), *The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm for Economic Policy: Principles for Cultivating Entrepreneurships*, Massachusetts: Babson College.

ISENBERG, DANIEL (2010), How to Start an Entrepreneurial Revolution. *Harvard Business Review*, Vol. 88, No. 6, pp 40-50.

KÖNNÖLÄ, T. et al., (2017), *Las Empresas de Alto Crecimiento No Surgen Por Azar: Recomendaciones para Actuar en su Ecosistema*, Madrid: Real Academia de Ingeniería.

MASON, C. & BROWN, R., (2014), *Entrepreneurial Ecosystems and Growth Oriented Entrepreneurship*, The Hague: OECD LEED.

NAPIER, G. & HANSEN, C., (2011), *Ecosystems for Young Scalable Firms*, FORA.

NEUMEYER, X., SANTOS, S. C., CAETANO, A., & KALBFLEISCH, P. (2018), Entrepreneurship ecosystems and women entrepreneurs: a social capital and network approach. *Small Business Economics*, 1-15.

OCDE Start-up in Latin America (2016), Disponible en: <http://www.oecd.org/dev/americas/startup-latin-america.htm>

STAM, E & SPIGEL, B. (2016), *Entrepreneurial Ecosystems*, No 16-13, Working Papers, Utrecht School of Economics

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 61, 63, 74, 158

Acesso à Informação 99, 124, 125, 130, 133, 139, 142, 144, 145, 146

Administração 30, 44, 45, 69, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 103, 112, 113, 114, 118, 122, 123, 131, 145, 162, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 208, 210, 219, 220, 221, 226, 228

Administração Pública 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 103, 112, 113, 114, 118, 122, 123, 131, 145, 228

Administração Pública Municipal 76, 79, 80

Agregar valor 34, 35, 130

Ambivalência 208, 214, 215, 219, 225, 226

Ansiedade 196, 200, 203, 206, 215

Aprendizagem Ativa 196, 197, 201

Associativismo 34, 35, 36, 46, 48, 49, 51, 52, 59

C

Cadeia Leiteira 34, 35, 37

Casanare 1, 2, 3, 8, 12, 13, 14, 15, 16

Caso de Ensino 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 191, 192

Colaborativa 125, 196, 200, 201, 204, 206

Compras Públicas 78, 81, 82, 83, 93, 94, 97, 98, 103, 105, 106, 108, 109

Compras Sustentáveis 76

D

Desafios Acadêmicos 161

Desonestidade 208, 209, 212, 213, 216, 223, 224, 225, 226

Diferencial Competitivo 18, 24, 25, 28, 29, 31, 50

Dificuldades de Aprendizagem 169, 196, 205

E

Ecosistema de Empreendimento 1, 2, 3, 4, 15

Empreendedorismo 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 31, 32, 33

Estratégia 27, 29, 46, 48, 51, 53, 56, 58, 59, 101, 102, 105, 109, 148, 151, 164, 175, 176, 178, 180, 193, 197, 199, 200, 209

Estratégias 19, 26, 32, 33, 37, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 99, 100, 119, 129, 165,

176, 179, 184, 199, 209, 210

Evidenciação Contábil 124, 146

F

Flexibilidade Moral 208, 209, 210, 212, 219, 225, 226

G

Gestão de Suprimentos 97, 107

H

Honestidade 208, 209, 211

I

Inovação 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 46, 48, 50, 57, 58, 59, 93, 105, 108, 109

L

Licitação 77, 78, 81, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109

Licitações 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 94, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 137, 140

M

Metodologia 22, 27, 33, 38, 53, 65, 74, 84, 96, 116, 126, 135, 152, 161, 163, 164, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 219

Mobilidade Urbana 61, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74

Modelo Babson Collage 1

N

Nervosismo 196, 200, 203, 204, 205

P

Planejamento 18, 19, 25, 26, 31, 33, 36, 37, 46, 48, 54, 55, 56, 58, 61, 65, 73, 74, 77, 94, 97, 98, 99, 100, 102, 106, 109, 114, 115, 119, 122, 133, 146, 149, 151, 158, 159, 164, 165, 172, 226

Política Pública 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154

Portais Eletrônicos 124, 134, 136, 138, 140, 142, 145, 146

Porto Velho 46, 47, 48, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 112, 122, 123, 124, 125, 136, 138, 140, 143

Pregão Eletrônico 97, 98, 100, 104, 105, 106, 107, 108

Processo Decisório 112, 113, 114, 116, 119, 120, 121, 122, 123

Public Procurement 97, 99, 102, 104, 107, 108, 109, 110, 111

R

Recomendações Pedagógicas 161

Redes de Farmácias 46, 48

Resolução 166, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 201, 202

S

Satisfação Acadêmica 161

Sistemas 22, 62, 63, 64, 70, 99, 100, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 163, 177

Sistema Único de Saúde 147, 151

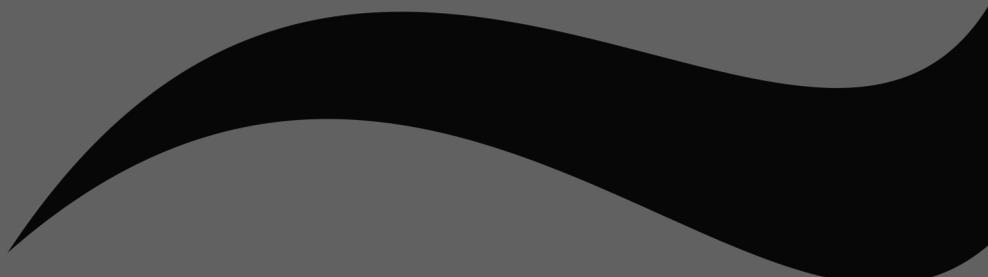
T

TFD 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

U

Usuários da Saúde Pública 147

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2



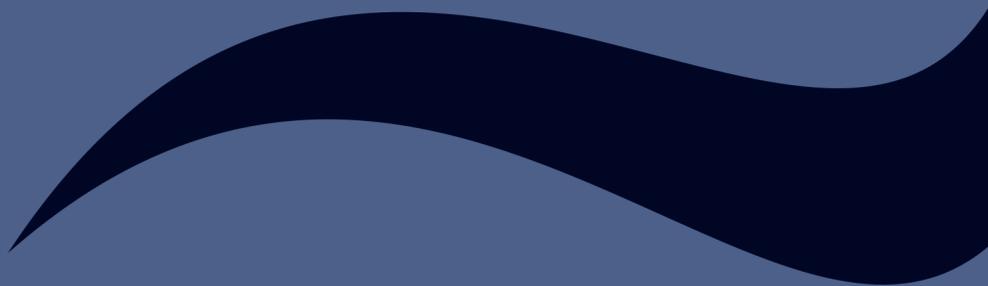
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Aplicação Prática da Administração na Economia Global 2



www.atenaeitora.com.br 

contato@atenaeitora.com.br 

[@atenaeitora](#) 

www.facebook.com/atenaeitora.com.br 